

PARQUE CULTURAL TXILIÁ: ANTEPROJETO PARA A CIDADE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS, ALAGOAS

BRUNA SIQUEIRA | UNIT
SAMMEA RIBEIRO, MSc. | UFAL

1. INTRODUÇÃO

Palmeira dos Índios é uma cidade do interior de Alagoas com desenvolvimento regular e com uma população estimada em 74.208 mil habitantes (IBGE, 2017), cujo comércio e serviços dão suporte a boa parte dos municípios menores que o cerca, fazendo gerar um maior movimento na economia.

A cidade é conhecida por sua história, carrega consigo uma grande bagagem cultural de sensibilidade e união de povos que se enraizaram na região e atualmente continuam seguindo as tradições. Além da população indígena, é uma cidade de escritores ilustres, poetas, artistas e cantores, que por muitas vezes a tomaram como inspiração para suas obras, como Graciliano Ramos em seu livro “Caetés”.

O projeto tem o objetivo de reunir os moradores num ambiente tranquilo e em comunidade, fazendo uso de uma arquitetura contemporânea de traços finos e rústicos e buscando transmitir experiências sensoriais e um contato real e puro com a natureza. Além de recuperar o terreno escolhido e incentivar o turismo sustentável.

2. SESSÃO DOIS

A proposta do anteprojeto conta com a recuperação do estado atual do terreno através de um anteprojeto de paisagismo que busque limpar visualmente a paisagem e reencenar bosques e pomares antes existentes. Além disso, construir edificações sustentáveis e eficientes, com baixo impacto ambiental. O usuário poderá usufruir de um espaço de permanência agradável e recreativo, potencializando assim o turismo e eventos culturais locais.

A tabela 01 apresenta os ambientes a serem inseridos no parque, sendo separados por tipo. Azul para o lazer, verde para serviços, vermelho para comércio e ocre para espaços verdes intocáveis.

Código	Nome	Área	Zona
PEX	Pavilhão de exposições	300 m ²	Azul
ANF	Anfiteatro	1880 m ²	Azul
FEI	Feirinha	720 m ²	Vermelho
REST	Restaurante	420 m ²	Vermelho
WC	Banheiros (Cada)	88 m ²	Verde
ESP	Centro esportivo	25.400 m ²	Azul
PRA	Praça Central	4.200 m ²	Azul
AVER	Áreas verdes	-	Ocre
EST	Estacionamento	22.500 m ²	Verde
ES	Estábulo	948 m ²	Verde
AP	Açude de pescaria	3.200 m ²	Azul
PI	Pier	1.400 m ²	Azul
ADM	Administração	204 m ²	Verde
ASER	Área de serviço	143 m ²	Verde
MIR	Mirante	90 m ²	Azul
PLAY	Playground infantil	1280 m ²	Azul
GUA	Guaritas	12 m ² (Cada)	Verde
ESTB	Bicicletário	136 m ²	Azul

Tabela 01 – Programa de necessidades do Parque Cultural
Fonte: Autora, 2018.

O anteprojeto do Parque Cultural Txiliá toma como estilo o contemporâneo. Pensando então não apenas em sua estética, foi adicionada à paisagem elementos naturais, como a madeira de demolição e o bambu, espécies de plantas rasteiras, trepadeiras e de grande porte. As edificações possuem grandes vãos abertos e pé direito alto, além de se elevarem do nível terreno para que o fluxo de ventos também passe por baixo, e, sendo assim, refresque a construção ao máximo.

Os blocos foram implantados, seguindo o estudo de ventilação e insolação no terreno durante o ano. Os passeios destinados somente aos pedestres foram separados das ciclovias e passagem de veículos automotores. O perímetro dos passeios possui uma média de 4,5 metros de largura e dá acesso a todos os blocos do parque, são arborizados, com bancos de descanso e áreas de permanência durante o percurso.

3. SESSÃO TRÊS

Como indivíduos, somos levados a viver em comunidade, seja numa vila, um bairro, uma cidade grande, as pessoas tendem a trocar experiências e viverem umas perto das outras. Mas nem sempre a vida conjunta é favorável, ou atende às necessidades da comunidade, a partir do momento em que a cidade se torna imprópria e insegura, as pessoas deixam de usar seus espaços públicos. As praças de nossas cidades estão se tornando desertas, as ruas ocupadas pelo tráfego automotivo e as calçadas, em sua maioria, não acessíveis para todos. O comércio e shoppings centers são alvo da vida urbana privada, pela sensação de segurança que estes passam.

Depois do estudo sobre as praças realizado em Palmeira dos Índios, Alagoas, foi percebido a falta de interesse da população em se socializar como antes através dos espaços públicos que a cidade oferece, ainda que a maioria destes esteja em mau estado. Palmeira dos Índios é rica em história e cultura, como já mencionado neste trabalho, portanto é de boa valia zelar pelo que é do povo, mas para isso é necessário também sua participação da vida em comunidade, fazendo com que viver a cidade seja uma prática divertida e prazerosa.

Seu potencial turístico foi o ponto de partida para a criação do anteprojeto do Parque Cultural Txiliá, já que em Palmeira dos Índios não existe nenhum parque urbano com os mesmos equipamentos ofertados pela proposta, um parque agradável, fechado, arborizado, cheio de espaços livres e diversas opções de lazer em família. Vale a pena resgatar essa vivência conjunta e ao mesmo tempo aproximar as pessoas de uma vida saudável na natureza.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – **NBR 15220. Desempenho térmico de edificações.** Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – **NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ALAGOAS EM DADOS E INFORMAÇÕES. **Mapas de caracterização.** Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/dataset/mapas-de-caracterizacao-territorial>>. Acesso em 04 de junho de 2018 às 11:38.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos:** conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 305 p.

GONÇALVES, Joana; DUARTE, Denise. **Arquitetura sustentável:** uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/viewFile/3720/2071>>. Acesso em 10 de junho de 2018 às 12:32.

TORRES, Luís B. **A terra de Tilixi e Txiliá** – Palmeira dos índios séculos XVIII e XIX. Maceió: IGASA, 1973.